

?Um Governo de Esquerda, uma solução para levantar Portugal?

10 de Novembro, 2012 - 13:30h

?Lutamos intransigentemente para demitir Passos Coelho e Paulo Portas, o povo não aguenta mais?, afirmou Francisco Louçã no discurso de abertura da VIII Convenção do Bloco de Esquerda, defendendo que o Bloco é ?um partido de protesto e de solução? e que um Governo de Esquerda é a resposta à maior crise desde o 25 de Abril. Louçã disse ainda que ?hoje não há despedidas?, referindo o fim do seu mandato ? ?Aqui estou, aqui estamos, vamos fazer o nosso tempo?.

Na manhã deste sábado, em Lisboa, Francisco Louçã proferiu o discurso de abertura da VIII Convenção do Bloco de Esquerda, começando por dedicar umas palavras de homenagem a Valentina Loução, Fernando Silveira Ramos e Miguel Portas, porque ?um partido que se respeita, homenageia os seus?. Citando Zé Afonso ? ?estou disponível para novas batalhas e não estou disponível para desistir, é desta fibra que se fazem os construtores? ? afirmou ainda que ?Valentina, Fernando e Miguel eram desta fibra de construtores?.

Percorrendo os 13 anos de vida do Bloco, Louçã referiu as batalhas ganhas, como a lei sobre a violência doméstica, a proteção dos toxicodependentes, a luta pelo direito ao aborto e pelo casamento entre pessoas do mesmo sexo, o levantamento do segredo bancário, o direito à saúde e o reconhecimento das medicinas alternativas.

?O país mudou para melhor e muda sempre para melhor quando há batalha e uma sociedade de lutadores?, sublinhou. Mas não deixou de referir que ?a saúde e a escola pública, a Segurança Social, as funções sociais do Estado, poderiam estar mais protegidas, se a proposta do Bloco de Orçamento Base Zero tivesse sido aplicada?.

O debate o Estado não deveria ser uma ameaça apar as pessoas, mas sim um exercício de democracia, disse Louçã, afirmando que ?o Bloco é uma barreira contra o populismo?.

Referiu ainda os adversários sérios que o partido encontrou no seu caminho, dando o exemplo recente dos deputados do PS que se juntaram ao Bloco para levar ao Tribunal Constitucional a ?óbvia inconstitucionalidade do corte dos subsídios e das pensões?.

?O impossível está a acontecer?

Afirmando que ?vivemos a maior crise desde o 25 Abril?, o dirigente bloquista destacou a mudança que ocorreu há 2 anos, quando ?a austeridade passou a ser o único remédio, a solução?, dos sucessivos PEC?s do governo socialista ao memorando da troika, com o qual Passos Coelho executa ?o maior ataque à vidas pessoas, contra todas as promessas eleitorais?. ?Como os gangsters de Chicago, dizem ?se não consegues vencê-los, junta-te a

eles? e por isso aceitam a precariedade, o desemprego, as privatizações porque tem de ser?, criticou.

Mas ?o impossível está a acontecer?, disse Louçã, e o impossível é 1.300 mil desempregados, a dívida de 210 milhões de euros, a fome, tirar aos reformados, ir mais fundo, e estamos a afundar-nos?, vaticinou Francisco Louçã.

?Radicais são suas excelências?

?Chamam-nos radicais por queremos correr com a troika desde o dia zero?, disse Louçã, perguntando: ?mas e agora, quando vemos uma senhora do movimento nacional feminino a brincar à caridadezinha, um banqueiro cheio de dinheiro do Estado a dizer que nós aguentamos mais austeridade, a transferência de quase 20% do PIB para os detentores de riqueza estrangeira, 4 mil milhões de euros vindos de offshores de milionários que cometerem um crime fiscal e agora são perdoados no IRS, um Presidente da República que prefere receber a sua pensão em vez do salário e se queixa que esta mal lhe dá para viver - o que é que vão chamar-nos??

?Radicais têm sido suas excelências e o país já não aguenta?, acusou. ?O atraso não é solução, nem a decadência?, tal como a denunciou Eça de Queirós, disse ainda.

Louçã defende por isso que em vez de refundar o estado, ?é preciso refundar a democracia, com toda a força?. Porque depois do festim, o povo não aceita a fatura do empobrecimento?, afirmou, referindo que não foram os salários que criaram o buraco de 4 mil milhões de euros, mas sim as PPP?s, as rendas e o BPN.

Ainda sobre a questão da refundação das funções sociais do Estado, Louçã questiona: ?quem quer as universidades com promoções Outono/Inverno do género de Miguel Relvas, hospitais privados dos Mello e Espírito Santo, Ulrich ou Jardim Gonçalves a gerir as nossas reformas??

?Um Governo de Esquerda, uma solução para levantar Portugal?

Perguntando como chegámos aqui, Louçã afirma que foi por causa da ?certeza mansa de que a política financeira nunca mudaria?, por causa do ?rotativismo? e a alternância entre dois partidos que não têm ideias realmente diferentes. Mas o Bloco ?mudou o mapa político?, afirmou, elencando as ?17 oportunidades falhadas do rotativismo? na história da nossa democracia, referindo, em particular, e muito criticamente os governos socialistas eleitos desde o 25 de Abril.

O Bloco luta por uma alternativa à esquerda, e por isso ?lutamos intransigentemente para demitir Passos Coelho e Paulo Portas?, afirmou Francisco Louçã, porque ?o povo não aguenta a destruição, o desemprego, o empobrecimento, a decadência?. Defendeu também que ?o Bloco é um partido de protesto mas também de soluções?, criticando o PS, ?o partido que protesta mas quer sempre continuar com o memorando da troika?.

E a solução é um Governo de Esquerda, ?uma solução para levantar Portugal, a solução sensata, para defender os salários, as pensões, com ideias fortes, democracia inteira, estamos no olho do furacão e por isso este é o governo de um movimento social que corre nas artérias da República?, defendeu. ?O Bloco de Esquerda está aqui para vencer e para mudar?, afirmou Louçã, aplaudido entusiasticamente pelos delegados e delegadas da

Convenção.

?Está tudo à nossa frente, boa continuação?

?Termino aqui o mandato que desempenhei nestes anos?, disse Francisco Louçã ? ?estive no Bloco e vocês também, foi o princípio do melhor tempo das nossas vidas, e vem aí a vida toda?.

?Este é um partido de emoções fortes?, afirmou, continuando ?gostei de cada momento, de cada emoção, das ideias e das invenções, mas não vou falar-vos do que passou, pois demos tudo e está tudo à nossa frente? ? ?hoje, tenho uma certeza, não há despedidas aqui?.

Louçã disse ainda que não vale a pena perguntar-lhe para onde vai, porque está aqui ? ?sou daqui e estou aqui?, sublinhou, referindo-se ao projeto do Bloco de Esquerda. O fundador e dirigente do Bloco enumerou ?a gente de confiança? que conheceu neste percurso, nomeando a gente de Rabo de Peixe, nos Açores, os sindicatos, os movimentos sociais, os autarcas, os organizadores do Bloco, os deputados e as deputadas.

?Quando oiço o Acordai cantado em frente ao Palácio de Belém ou a Grândola cantada na ruas de Madrid, sinto que vale a pena?, afirmou.

? Aqui estou, aqui estamos, vamos fazer o nosso tempo, com responsabilidade e vida intensa?, disse Francisco Louçã, sublinhando com emoção que ?sabemos o que quer dizer a luta toda e nós somos a luta toda ? boa continuação?.

Intervenção de abertura da VIII Convenção [1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/%E2%80%9Cum-governo-de-esquerda-uma-solu%C3%A7%C3%A3o-para-levantar-portugal%E2%80%9D/25402>

Ligações:

[1] http://www.youtube.com/watch?v=_RI5DpKKIbM